

SIMBIOSE DE SABERES MEDIADO PELA PESQUISA E PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: o enfrentamento de desafios sociais.

Anderson Teles Gonçalves – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

teles.atg28@gmail.com

Ana Lícia de Santana Stopilha – Universidade do Estado da Bahia

stopilha@hotmail.com

Aline de Oliveira Andrade – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

a19andrade@hotmail.com

Resumo: O presente artigo baseia-se nas experiências com grupos de mulheres agricultoras que participam do Projeto Maria Camponesa da Universidade do Estado da Bahia - Campus XV, o qual visa o desenvolvimento social na perspectiva da economia solidária. O respectivo projeto tem por objetivo principal manter diálogo com grupos de agricultoras familiares do município de Valença/Ba orientando-as para melhoria de suas práticas produtivas. Para tanto, a partir da pesquisa-ação nos relacionamos com as participantes do projeto através de feiras solidárias, rodas de conversa, diagnóstico rural participativo e oficinas. A fim de construirmos conhecimentos e simbiose de saberes, com os grupos de agricultoras traduzidos em vínculos afetivos e sociais capazes de contribuir para o fortalecimento de ações necessárias ao enfrentamento de desafios tanto da universidade quanto dos grupos de agricultoras envolvidos. O projeto está ativo e aberto aos docentes, estudantes e concessão de bolsas de monitoria de extensão e camponesas, sendo fonte de pesquisa e extensão da Universidade do Estado da Bahia-Campus XV, Valença Bahia.

Palavras chave: Extensão universitária; Projeto Maria Camponesa; Universidade do Estado da Bahia.

1. Introdução

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre o processo de simbiose de saberes mediado pelo Projeto de extensão Maria Camponesa da Universidade do Estado da Bahia. A extensão universitária, parte essencial da formação acadêmica, urge criar espaços que propiciem um maior diálogo entre a Universidade e a sociedade para que haja a construção e simbiose de saberes e ações emancipadores orientados para soluções e para os desafios sociais. As reflexões aqui expostas vinculam-se às nossas experiências com grupos de mulheres agricultoras que participam do Projeto Maria Camponesa o qual visa o desenvolvimento social na perspectiva da economia solidária.

2. Metodologia

As reflexões aqui expostas são oriundas da pesquisa-ação, tipologia de pesquisa adotada no Projeto de Pesquisa e extensão Maria Camponesa. O referido Projeto tem por objetivo principal manter diálogo com grupos de agricultoras familiares do município de Valença/Ba orientando-as para melhoria de suas práticas produtivas. Neste caso, nos relacionamos com as participantes do Projeto através de participação em Feiras Solidárias, rodas de conversa, Diagnóstico Rural Participativo e oficinas a fim de construirmos conhecimentos e simbiose de saberes, desenvolvendo assim, os saberes de todo o grupo. De confiança, afetividade, respeito e reciprocidade com o grupo para que se alcance resultados esperados.

São nesses espaços que estagiários, monitores voluntários e pesquisadores do Projeto juntamente com as agricultoras planejam, executam e refletem sobre os processos de comercialização, de formação e troca de saberes, a partir de instrumentos que possibilita a participação de todos os envolvidos.

3. Desenvolvimento

É sabido que as universidades devem sustentar-se a partir do tripé ensino-pesquisa e extensão. Portanto, além da incumbência de constituição das pessoas nos cursos de graduação e de especialização, bem como, a produção de novos saberes e descobertas que se designa por pesquisa, ainda faz parte do universo acadêmico, em sua grandeza de intercâmbio social orientado para o enfrentamento dos desafios cujos grupos sociais enfrentam no seu cotidiano. Assim, é necessário que a Universidade transcenda os aspectos de repasse à coletividade da informação originada na instituição.

Conforme Freire (1977, p.27), no que tange a discussão sobre o conceito de extensão, esta deve seguir um caminho emancipador através da comunicação. Os saberes próprios de grupos e comunidades, a exemplo dos saberes das Marias Camponesas, a fim de perpetuarem-se, gerarem novos saberes e intervirem na realidade carecem ser traduzidos, a fim de dar-lhes visibilidade, atarem-se laços que possibilitem a construção de relações entre realidades distintas, conforme observa Mota (2005). Considerando o caráter de incompletude de todo saber, Sousa Santos e Meneses (2010) propõem que haja diálogo e disputa epistemológica entre eles para que se transformem em práticas diversas e sábias, que conduzam à liberdade.

Sendo assim, Stopilha (2007) sugere que a diversidade de saberes seja posta em circulação, gerando simbiose, no sentido de conhecerem-se e reconhecerem-se, construir-se e

desconstruírem-se e entrarem em entendimento que resulte em vínculos condutores de melhorias dos grupos envolvidos.

Os saberes comunitários são diversos, cada atividade representa saberes de gerações, práticas e habilidades desenvolvidas ao longo da vida que sofrem influência de agentes da comunidade e ao mesmo tempo influência outros sujeitos, assim, no Projeto os saberes das agricultoras além de serem valorizados são também difundidos entre outras agricultoras que residem em outras comunidades e algumas vezes trabalham com outras culturas.

Desta forma, os espaços de pesquisa e extensão podem promover coexistência da diversidade de saberes e, a partir da tradução de saberes e das de diversas formas de pensá-los e compreendê-los, reduzir a desigualdade e a distância social no sentido de solucionar problemas que afligem a sociedade. As relações capitalistas que norteiam o pensamento ocidental construíram um arcabouço de saberes que assumiram a forma hegemônica, prescindindo todos os outros saberes que não se encaixavam em sua lógica, predominando assim a hierarquização de saberes bem como a negação das culturas consideradas submissas e subalternas, principalmente no modo de vida não capitalista.

4 Considerações

Concluimos com este trabalho que, apesar das práticas de pesquisa e extensão universitária em grande parte não atenderem às expectativas e demandas sociais, estes podem e devem constituírem-se em espaços construtores e multiplicadores de saberes e conhecimentos que se orientem para soluções de problemas e enfrentamento de desafios sociais. Para além destes aspectos, compreendemos também a pesquisa e a extensão como um território no qual convive a multirrefencialidade, portanto, é de suma importância trazer as comunidades para manter diálogo com a Universidade criando um espaço de convivência mútua, compreendendo-se que muitos discentes são também membros dessas comunidades possibilitando assim, o sentimento de pertencimento desses espaços.

Através do Projeto Maria Camponesa delineou-se uma simbiose de saberes com os grupos de agricultoras traduzidos em vínculos afetivos e sociais capazes de contribuir para o fortalecimento de ações necessárias ao enfrentamento de desafios tanto da universidade quanto dos grupos de agricultoras envolvidos. Destarte, o projeto está ativo e aberto aos docentes, estudantes (com concessão de bolsas de monitoria de extensão) e camponesas das comunidades circunvizinhas, com intuito de ser fonte de pesquisa e extensão da Universidade do Estado da Bahia-Campus XV, Valença Bahia.

5 Referências

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Trad. Rosisca Darci de Oliveira, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

MOTA, Ednaceli Abreu Damasceno. **Saberes e conhecimentos docentes:** experiências da formação e experiências da profissão. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2005.

SOUSA SANTOS, Boaventura de; MENESES, Maria Paula (orgs). **Epistemologias do sul.** São Paulo: Cortez, 2010.

STOPILHA, Ana Lícia S. **A construção do Conhecimento mediada pelo ensino superior: uma possibilidade de inclusão e desenvolvimento humano através do Projeto Rede UNEB 2000 no Estado da Bahia.** In: **Seminário Internacional de Educação III.** Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, 2007. CD ROOM.